

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO — ANNO 5º (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 59) RS.  
FORA D'AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 14125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 370) RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 25000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS — CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL — CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., C.º 100) RS., NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

**A VEIRO**

**FRIAMENTE**

Vae um pouco, já, desenvolvendo a lista das calumnias, das perseguições, dos odios e despeitos com que os illustres redactores do *Seculo* favoreceram e honraram todos os republicanos que não tem estado com pachorra para lhes aturar as garotices, nem quizeram submeter-se servilmente ás patelices d'aquella sucia de patetas. Não sabemos se estarão satisfeitos com a prova esses alvares que nos accusam, a nós, de compromettermos o partido com os nossos odios pessoais, sem repararem que se no partido republicano ha politica pessoal, quem a iniciou foram os chefes, e de que dado o caso de sermos arrastados pelos odios, esses odios não seriam senão a consequencia legitima e justificada de infamias successivas e publices revoltantes. São os referidos lorpas ou alvares não queriam que a politica de principios desse logar á politica de pessoas, para que se foram associar a todas as porcarias dos nossos illustros dirigentes? Porque não souberam obstar, por uma reprovação inherente a gente séria, contra as baboseiras e calumnias com que os nossos governantes mancharam o partido?

São prejudiciaes, as verdades fulminantes que expomos aos leitores, á politica republicana em Portugal. Mas as accusações, infundadas ou levianas, de vendidos ao governo e espiões da monarchia, que se lançaram a tantos individuos, só porque esses individuos desaprovavam, sem rodeios, o *delirium tremens* da direcção incutida á democracia portugueza, eram justas e eram necessarias! Mas as conspirações tramadas no *Seculo* e levadas a effeito contra tantos individuos, cujo crime monstruoso era serem talentosos, eram indispensaveis á boa marcha dos negocios democraticas!

Reparem n'isto os leitores, que estudam os factos com serenidade e com frieza, e verão que o partido republicano, nascido hontem para a vida publica, está eivado de vícios de tal ordem, que compensam de sobejo os vícios dos seus adversarios. E no fundo notarão que a decantada *opinião republicana* é um mytho e nada mais. No partido republicano não se pensa, como não se pensa em partido algum d'este paiz. O povo vae como carneirada mansa atraz de meia duzia de tratantes.

Ora já que os referidos lorpas não tiveram fino para indicar aos dirigentes o caminho a seguir, onçam a verdade até ao fim e soffriram-lhe as consequencias necessarias. Haviamos de nos calar com a accusação de vendidos ao governo, não é assim? Haviamos de cruzar os braços á intriga infamante que os dirigentes nos moviam, não é isso? Então, os odios pessoais não compromet-

tiam o partido e vossas illustrias mercês apoiavam a calumnia. Pois bem. Persistis no vosso campo vociferando agora contra a verdade e a razão. Vociferare, que nós continuamos.

Como iamoz dizendo no número passado, o *Seculo* era o quartel general da campanha da diffamação e da calumnia. Ha um dictado popular que se exprime d'este modo: — *chama-llo antes que lo chamem*. A gente do *Seculo* está precisamente n'esses casos. O sr. Magalhães Lima, que propoz a sua venda ao governo por mais que uma vez, que é portanto o mais repugnante dos vendidos; o sr. Magalhães Lima, que perseguin o fallecido Osorio de Vasconcellos para que o fizesse deputado; o sr. Magalhães Lima, que não largava o sr. Dias Ferreira para que lhe obtivesse uma candidatura do governo regenerador; o sr. Magalhães Lima, que levantou brindes á rainha no celebre e nunca esquecido pick-nik do Bussaco, receiava, e receiava bem, que lhe podessem lembrar um dia esses factos. Seria triste e doloroso o saber-se que tão excelso puritano fizera tão galantes figurinhas, depois de ter escripto no *Rebato*, na *Republica*, no *Diario da Tarde*; depois de ter feito discursos incendiarios; depois de ter dado á luz o famoso pamphleto socialista, a que poz o nome de *Actualidade*. Saber-se isso, e ver-se aquelle novo menino virtuoso outra vez a escrever em jornaes republicanos e a fazer discursos revolucionarios e socialistas, seria de indignar as mudas, quédas e frias pedras.

Por conseguinte, o melhor era arremessar pela ribanceira abaixo os mais perigosos. Accusados esses de vendidos, não era facil que o publico, que nunca indaga a origem dos acontecimentos, que havia de ter para logo á conta de vendidos aquellos que o Santo Antoninho da republica realmente lhe apontasse como taes, acreditasse as verdades que se dissessem a respeito do sr. Magalhães Lima. Falasse alguém, que não era preciso mais para provar que estava de facto vendido ao governo! Bem dizia o sr. Magalhães Lima. Ousasse referir a vadiagem politica do Santo Antoninho! Um calumniador. Bem dizia o sr. Magalhães Lima! E assim, enquanto o desgraçado passava cada vez mais por vendido e por calumniador, ia o redactor do *Seculo*, já canonizado de santo e de bom rapaz, passando a martyr gloriozo e puro! Uma tactica que não abona muito a proverbial tollice do sr. Magalhães Lima. Mas é que o nosso illustre corypheu, sendo realmente tolo, porque o é, porque mil factos o demonstram, é tambem, á sombra da capa de bom rapaz que adquiriu por esses mesmos disparates e pela hypocrisia que lhe é habitual, a creatura mais perfida que temos conhecido. E a perfidia tem d'estas esportezas. Continuaremos.

Não falta quem nos accuse de rancores e odios pessoais. Que feras! Temos odio a toda a gente, ao que se vê. Ao sr. Jacintho Nunes, ao sr. Pedroso, ao sr. José Elias, ao sr. Manuel d'Arriaga, a todos os dirigentes, enfim, porque todos elles nos tem soffrido censuras veementes. E no fim de contas com a maior parte d'elles nunca tivemos o minimo contacto pessoal, as mais intimas relações que podessem auctorisar despeitos ou rancores. Que feras, que vboras!

Não sejam tolos. Se o sr. Magalhães Lima é o que leva mais, é porque o sr. Magalhães Lima, como parvo inteiro, nos dá o flanco a toda a hora. Depois, como director d'um jornal pertencem-lhe responsabilidades que aos outros não assistem.

Mas sejamos ou não sejamos movidos por odios pessoais. E' ou não verdade tudo quanto dizemos do sr. Magalhães Lima? Estão ou não estão provadas as accusações que lhe dirigimos? Se não estão, demonstrem-no. Se estão, tenham vergonha sequer ao menos da fraqueza com que toleram um individuo de tal categoria. Calem-se, que é melhor.

No fim de contas uns trantantes sem a menor imputação. Nunca viram os odios pessoais do sr. Magalhães Lima e da gente que o cerca para tantos homens honestos do partido, odios que degeneraram n'esta *degringolada* em que vivemos. Veem só os nossos, quando são apenas o grito indignado de cem consciencias repellidos, o protesto energico de caracteres valentes, a satisfação implacavel e tenaz da justiça por tanto tempo soffocada. Ora deixae estar, tratantes, que nós vos arranjaremos! Havedes de nos encontrar pela frente em toda a parte. Não succumbimos nem fraquejamos na lucta, deixae estar. Antes cada vez mais resolvidos a esmagar-vos a cabeça. Para a frente!

**PARA A HISTORIA**

A *Provincia do Algarve* era um jornal que tinha comprehendido ultimamente a situação desgraçada do partido republicano. Ainda apoz as eleições exclamava:

«Por que não confessal-o? Por que não dizer francamente o que sentimos? O partido republicano conta no paiz elementos de primeira ordem, e por que os conta e por que podem augmentar-se, ha muito que o seu proceder devia ser outro. Todos vêem isto, todos sentem o mal e os seus effectos; por que não remedial-os quando tão facil é? Por que não entramos no campo practico da nossa existencia como partido militante, quando é na manifestação d'essa existencia que está o leal cumprimento do nosso dever? O partido republicano conta elementos de 1.º ordem, e, talvez mais do que em qualquer outra provincia, no Algarve; mas de

que servem esses elementos se andam desagregados, se, no meio d'elles ninguem se entende? De que servem esses elementos se não ha quem os dirija e subordine a uma marcha regular e consciente? Tivemos n'esta provincia em 1883, um simulacro de organização, foi porém ephemera a vida do agrupamento, hoje totalmente morto.

E o que succede no Algarve é justamente o que se dá geralmente no partido onde não ha direcção e onde para tudo se trabalhará menos para lhe dar uma organização séria e coherente com os principios reformadores que representa. Não podemos pois continuar assim; precisamos de seguir outro caminho e pela nossa parte estamos dispostos a seguir-o.»

Pois a dignissima attitude que esse jornal republicano tomava ultimamente, bastou para que os chefes o fizessem succumbir. Uns *democratas* sem equal, uns *democratas* que preferiram matar um jornal republicano, que no fundo prestava serviços importantes á causa de nós todos, a vê-lo discordar suavemente da conducta que seguiam! Refinadissimos patifes, é que são. Vejam como a *Provincia do Algarve* explicava essas patifarias:

«Termina com o presente numero o 1.º anno de existencia da *Provincia do Algarve*. Vamos pois entrar no segundo anno da nossa existencia jornalística, e, com o novo anno, recomencar a lucta em que nos empenhamos contra o o privilegio e o abuso, pois que, se mais um anno de lucta nos trouxe o conhecimento da muita cobarde e pusilanimidade que avassalla uma grande parte dos homens que se dizem liberaes, e mesmo *republicanos*, tambem nos trouxe o conhecimento de muito caracter honesto, e, sobre tudo, o convencimento de que o caminho que seguimos é justo, patriótico e ver-ladeiro.

Devido ao nosso intimo sentir e ao desejo de ver todos os republicanos unidos no pensamento commum que é a divisa dos que se apresentam como *democratas*, fomos por vezes injustos para muitos; todavia, nunca em nossa mente entrou o pensamento da offensa para ninguem e muito menos o desejo de vingar-nos de offensas recebidas. Precisamente fomos ineptos, mas isto nada tem com os nossos sentimentos e principios, por quanto nem todos usufruem o privilegio de serem intelligentes e illustrados; nutrimos porém a convicção de haver cumprido o nosso dever com a lealdade de quem não lucta por ambição ou egoismo; e o que fizemos no anno que finda, fal-o-hemos nos subsequentes. O passado responde pelo presente e o presente responderá pelo futuro.

Gostamos da lucta, mas lucta franca e leal, tanto quanto abominamos a lucta cobarde e traiçoeira, propria de espiritos mesquinhos e caracteres indignos que muito abundam na nossa

sociedade, e de que infelizmente fomos victimas; mas se gostamos da lucta, não estamos dispostos a sustental-a de camuradagem com billres que, quando muito, terão direito ao desprezo de toda a gente honesta e séria. Felizmente para nós, conhecemol-os em pouco tempo, o que nos obriga a confessar que, ao menos n'esta parte lhes somos muito gratos.

A *Provincia do Algarve*, continuará pois a sua missão, auxiliada pelos benevolos assignantes que ainda não lhe foram retirados por suggestões de *leaes* republicanos e sustentada pela nossa obscura individualidade; nada pede para o cumprimento de seus deveres, tambem nada offerece.»

Mallogrou-se a vontade do collegio. Os grandes accionistas d'aquelle periodico, que obedeciam á voz dos dirigentes, resolveram suspender-lhe a publicação. Acima de tudo está a vontade dos nossos *amos e senhores*! O director republicano não consente que haja quem duvide da sua *infallibilidade* e quem não concorde com a sua *sapientia*. E então, não segue o caminho dos valentes para inutilisar os *discolos*. Move-lhe o mais hypocrita, jesuitico e repugnante de todos os combates. Vejam o que dizia a *Provincia do Algarve*. E vejam depois se sim ou não se vae confirmando tudo quanto temos avançado.

Cada vez é maior a gritaria que se ergue contra nós. Cartas anonymas, officios de clubs, o diado a quatro. Ora valha-os Deus, que nem reparam que nos dão gosto com tamanha berraria. Tanto gosto, que até no proximo numero publicaremos um ou outro d'esses curiosos documentos. Já vemos que quem dá publicidade a irritabilidades tão honestas, é porque as teme tanto como os raios do padre santo.

Berram e reberrem, que quanto mais berrarem maiores elementos fornecem á nossa propaganda. Não conseguireis deter-nos no caminho em que estrámos, porque além de tudo sois uns parvos muito grandes. Não tendes força nem habilidade para cousa alguma d'esta vida. Zurrae então no tom que vos agrada.

**CARTA**

Recebemos do sr. Silva Lisboa a carta que se segue:

Sr. redactor

Na correspondencia de Lisboa para o *Povo de Aveiro*, publicada no n.º 267 d'esse jornal, de domingo ultimo, e na parte em que noticia o funeral da mallograda filhinha do meu particular amigo e mestre, o dr. Theophilo Braga, encontram-se umas referencias a factos que mais ou menos directamente me dizem respeito, e sobre as quaes venho pedir a v. se digne admittir umas curtas considerações da minha parte.

Apointa-se ali a circumstancia, aliás muito divertida, de ter o *Seculo*, na ennumeracao das corças depositas sobre o tumulo, eliminado a offerecida por mim, e estranha-se que *sendo eu redactor da Folha do Povo*, este journal supportasse em silencio aquelle ridiculo acinte.

Comçando pelo que de mais perto me toca, devo dizer a v. que eu não tenho a honra de ser redactor da *Folha do Povo*, nem o sou de qualquer outro jornal.

E antes de passar adiante, — porque estou já vendo d'aquí uns certos garotos a engatilharem o seu sorriso mais malicioso, com ares de finórios de botequim — devo acrescentar que faço esta declaração, não porque tenha qualquer duvida em affirmar que sou o mesmo republicano de outro tempo, o que posso fazer sem escrúpulos nem receios, mas unicamente porque considero uma honra o ser redactor d'aquelle journal, prestissimo, honesto e independente como os que sabem sel-o, e não quero apropriar-me do alheio.

Desde a celebre conspiração tramada contra a *Era Nova*, que teve em mira render-me pela fome, privando-me da remuneração do meu trabalho e até dos recursos para o custeio da redacção, o que deu em resultado a morte d'aquelle journal, com algum prejuizo talvez para o partido mas com proveito para os conspiradores, não voltei mais á effectividade do jornalismo, nem voltarei senão em condições de segurança taes que tornem impossivel a repetição d'aquellas tristissimas scenas.

E' certo que uma ou outra vez tenho prestado á *Folha do Povo* a minha collaboração desinteressada, mas collaboração sómente, e ainda assim em obsequio individual ao meu velho e dedicadissimo amigo Cecilio Sousa, redactor principal da *Folha*.

Cecilio Sousa, amigo e companheiro de muitos annos de trabalho, esteve sempre a meu lado, ainda no periodo mais agudo das calumnias vibradas contra mim e com que os taes conspiradores trataram de esquivar-se ás glórias do seu triumpho; e foi a gratidão a essa lealdade que me levou a quebrar o protesto que fizera de não tomar mais parte activa nas luctas da politica.

Rectificado assim este ponto, motivo principal que me levou a incommodal-o, passarei, um pouco para rir, ao caso sinistro da eliminação da minha corça.

Parece-me que a *Folha do Povo* fez bem em não bulir n'aquillo, e em lhe dar tanta importancia como eu pessoalmente lhe dei.

Por mais de uma razão.

Ha acintes tão tolos e tão minusculos, que nem conseguem sujar quem os pratica, quanto mais aquelles contra quem se praticam. Mede-se na sua propria miseria a estatura dos seus auctores.

Trarei apenas á luz uma circumstancia do mesmo episodio, porque é frisante para confronto:

Fui eu que fiz na *Folha do Povo* a descripção do funeral da filha do dr. Theophilo Braga; e foi sómente por instancias minhas que na relação, que fiz de memoria, dos cavalheiros ali presentes, se incluíram os nomes de varios republicaneses pimpões, os taes, que toda a gente conhece, e com quem tenho cortado todas as relações pessoases, como unica resposta possivel ás suas gentilezas.

Pois elles, os *decentes*, transcrevendo em seguida, responderam a este procedimento com aquelle outro que v. notou.

Não direi mais nada. Coitados! todos podiamos ser assim...

Concluindo direi, que faço ao redactor principal do *Seculo*, o sr. dr. Magalhães Lima, a justiça de acreditar que elle é estranho a estas pequenas vilezas.

Tenho o direito e até o dever

de assim e acreditar, porque sei que não ha muito tempo ainda s. ex.ª declarou, diante de amigos meus, que nunca fez um juizo menos honroso a meu respeito, que nunca fez córo com os seus summadores, e que não tem contra mim senão um resentimento natural pela minha retirada ostensiva do partido.

Todos sabem que o sr. dr. Magalhães Lima tem a coragem das suas opiniões, e que elle não faria por motivo algum taes declarações, se ellas não fossem a expressão do seu pensamento. E deixo de parte a questão, se o redactor principal de um jornal, que tem e aceita responsabilidade partidaria, pode assim ignorar o que de baixo e torpe se pratica no jornal que dirige.

Em todo o caso fica averiguado que estas repetidas exhibições de rancores, tão tolos como ridiculos, são obra da tal garotagem, de que v. se tem occupado no seu jornal, com acrimonia talvez mal empregada, mas justa, garotagem de que toda a gente se acostumou já a não fazer caso, porque tambem nunca ninguém a encontra quando se trata de responsabilidades.

Por isso, repito, a *Folha do Povo*, no meu entender, não só fez bem em desprezar a biltraria, mas não podia fazer outra coisa.

Releve-me o sr. redactor e os seus leitores esta massada, e creia-me sempre

amigo e collega dedicado

Silva Lisboa.

S. C. Rua do Crucifixo 40, 3.ª  
Lisboa 31 de março de 1887.

Depois da carta que se leu, o sr. Magalhães Lima fica mettido n'este dilemma precioso. Ou o sr. Magalhães Lima é um tolo, que não sabe o que se faz em sua casa, ou o sr. Magalhães Lima é completamente destituído de caracter. Se o sr. Magalhães Lima não reparou na vileza a que se refere o sr. Lisboa, falta de reparo que os seus amigos tanto persistem em lhe querer attribuir a proposito de tudo, o sr. Magalhães Lima veio novamente demonstrar o que cem vezes aqui temos repetido — que é indigno do alto cargo que occupa. Não ha crime commettido pela sucia que cerca o sr. Magalhães Lima, em que o sr. Magalhães não esteja innocente. O sr. Magalhães Lima não soube de nada, o sr. Magalhães Lima não auctorizou coisa nenhuma! E' a allegação com que nos veem a todos os instantes, a unica desculpa que os sebastianistas encontram para os actos ruins do seu patrão. Ora se o sr. Magalhães Lima não sabe nunca o que se passa em sua casa, ao pé de si, no seu jornal, o sr. Magalhães Lima é tolo, e o mundo não se governa já com tolos.

Se o sr. Magalhães Lima é uma especie de rei constitucional-republicano, irresponsavel com ministros responsaveis, o sr. Magalhães Lima que vá tratar das bombas, que é officio mais leve do que isto de dirigir partidos. A democracia não admite irresponsaveis e se tolera os tolos é sem prejuizo de terceiro. Isto pelo que toca ao facto do sr. Magalhães Lima, na opinião do sr. Lisboa, poder ignorar a vileza praticada pelos collaboradores do seu jornal.

Se, por outro lado, o sr. Magalhães Lima teve conhecimento previo da vileza, que classificação merece um homem, que, depois de ter declarado publicamente que nunca se tinha associado aos detractores d'um individuo, vae contra esse mesmo individuo praticar a ridicula miseria que se nota no caso da corça offerecida pelo sr. Silva Lisboa? Cada um que se concentre na sua consciencia e que responda.

Mas o mais engraçado d'isto tudo, é o sr. Silva Lisboa nos dizer que o sr. Magalhães Lima declarou diante d'alguns dos seus

amigos — que nunca fez um juizo menos honroso a seu respeito, nem jamais fizera córo com os seus calumniadores. Isso é certo, sr. Lisboa? Pois se é, vae ver como o sr. Magalhães Lima tem a coragem das suas opiniões. Saiba então que o sr. Magalhães Lima mentiu redondamente aos seus amigos. Saiba então, e com dezenas de testemunhas lh'o provamos, se a nossa garantia lhe não basta, que o sr. Magalhães Lima não tem cessado de o accusar de vendido ao governo, espião da monarchia, agente da policia secreta e aliado do sr. Peito de Carvalho. Saiba isso. O que o sr. Magalhães Lima fez perante os seus amigos, é o que o sr. Magalhães Lima não tem deixado de fazer em occasiões analogas. Os individuos que caluniam, são os individuos que elogiam logo que apparece alguem que os possa defender. E se isto não é assim e o sr. Magalhães Lima tem a coragem das suas opiniões, o sr. Magalhães Lima que conteste o que ahí fica.

Passando a outro ponto, tambem não deixa de ter graça o mais que o sr. Silva Lisboa nos refere na sua carta. Enquanto a *Folha do Povo* citava os nomes dos individuos que concorreram ao enterro, ainda os dos seus declarados inimigos, o *Seculo* deixava de escrever a tal respeito só para não ter de referir uns nomes da sua particular embirra e omittia de proposito, entre as corças offerecidas, a que fôra dedicada pelo sr. Silva Lisboa, como se a mallograda filha do sr. dr. Theophilo Braga tambem aguentasse com a responsabilidade d'aquelles odios miseraveis e mesquinhos. Isso, e o mais que se depreheende e que nos cita a carta do sr. Silva Lisboa, são outra prova fulminante da razão que nos assiste neste combate sem treguas aos tartufos da democracia portugueza.

Quando ao resto, pouco importa que o sr. Lisboa seja redactor ou collaborador da *Folha do Povo* e que este journal andasse bem ou andasse mal em desprezar a biltraria do *Seculo*. São pontos demasiadamente secundarios para entrarem com valor, que se attenda, n'aquelles em que estamos todos de perfeito accordo.

## Carta de Lisboa

1 de abril.

N'outro dia foi assassinado traçoicamente o administrador do Cadaval, o medico Rocha. Segundo as informações que temos, esse homem era serio e honrado, e não devia a guerra violenta que lhe moviam senão á inteireza do seu caracter. E que o não fosse, um assassinato nunca se justifica, nem se defende. Era principio admittido e seguido até hoje. Pois alguns jornaes republicanos desataram na mais furiosa verria contra o assassinado e pouco faltou para denominarem o assassino — um benemerito! Caso que scandalizou toda a gente, como é natural, e que indignou os que de perto conheciam o fallecido.

Foi o *Seculo* o que mais se distinguu n'esse novo florão da sua corça de virtudes. Um collega, porem, do infeliz assassinado, o dr. Henriques dos Santos Pinto, a que o *Seculo* chama *velho amigo*, escreveu a este journal uma carta protestando contra todas as suas asserções a respeito do infeliz Rocha, e lamentando-as. Pois quem quer saber o que fez o *Seculo*? Outro qualquer journal, jornal serio, está claro, que tivesse praticado a leviandade de defender um assassinio e d'investir com um morto, teria immediatamente, por espirito de justiça, admittido as explicações que fosse quem fosse lhe desse sobre o caso. Pois o *Seculo* publica a carta do sr. Pinto, do seu *velho amigo*, com as evasivas miseraveis do costume, e no fim do noticiario, logo antes dos an-

nuncios! Que tal está o tolerante? Passa as marcas! E' ir reparando n'isso tudo.

O dr. Rocha, diz o medico Pinto que deve ser insuspeito, não era capaz de praticar accões que deslustrem um homem de bem; era um temperamento nervoso, que tinha a desgraça de se exceder ás vezes nas polemicas, porque não sabia ou não podia usar essa hypocrisia a que chamam conveniencias sociaes. Mas era tambem um trabalhador incançavel, um exemplar chefe de familia que deixou no concelho do Cadaval a maior saude, porque era um amigo do povo, desinteressado e caritativo. Vi hontem em algumas aldeias que percorri como medico chorar por elle muita gente. Lastimo que o seu jornal se faça echo da imprensa assalariada e destoe dos verdadeiros interesses do povo, que considerava o dr. Rocha como um benemerito. Estou prompto a demonstrar as minhas asserções, pela forma que exigir.

Se é vedado a todos defender o assassinio é d'um descaramento inaudito defende-lo quando praticado em homens de tal categoria. E quem desacredita os principios republicanos... sommos nós!

— Os tumultos do Porto não encontram grande echo por aquí. O monopolio do tabaco não consegue levantar grande agitação porque o espirito publico é-lhe na grande maioria indifferente.

— Realisaram-se as eleições de pares. A farçada do costume. O sr. Latino Coelho não foi eleito d'esta vez, em paga dos seus magnificos discursos contra a realza. Era de esperar. Lamentamos que o distinctissimo escriptor ficasse fóra da camara.

— Abrem-se amanhã as córtes com o *ceremonial* do costume. Outro ridiculo. Pois se já tinham empregado toda a *solemnidade* no 2.º de Janeiro, para que mais *solemnidades*? E' incommodar todo o mundo, sem proveito para ninguém.

— Chegou a Lisboa o sr. Jacintho Nunes. Dizem que temos accordo na forja. Mas eu creio antes que o temivel revolucionario vem conferenciar com os commandantes dos regimentos que obedecem ás suas ordens. Hontem foi visto de braço dado com um official reformado, um general de moletas, enquanto o sr. Martel conversava muito á mão com um sargento de grande influencia no exercito. Por outro lado o sr. Magalhães deita granadas de fogo a menos de real. O governo anda verdadeiramente acustado com os manejos d'estes revolucionarios.

— A proposito: — o *Seculo* deita agora socialismo ás mãos cheias, quando ainda ha pouco se indignava com as theorias socialistas, a ponto do seu redactor immediato, o sr. Loureiro, pedir as gemonias para os *collectivistas*, em nome da salvação publica. E chamam especuladores aos monarchicos! Ha lá especuladores maiores que estes valdevinos sem coherencia, sem opiniões, sem principios e sem seriedade? São tudo, radicaes ou conservadores, christãos ou atheus, contanto que possam pescar nas aguas turbas. Arre, sucia!

Y.

## Carta da Bairrada

Abril, 1.

Em algumas terras do norte é hoje o dia destinado aos enganos, aos logros, a valer, e por brincadeira. Na Bairrada não ha este costume; mas, se o houvesse, viria a proposito enganar o illustre presidente do conselho de ministros, hoje governador geral da Companhia de Credito predial, communicando-lhe que se está aquí planeando um formidavel ataque para a proxima eleição de deputados pelo circulo d'Anadia, que vae vagar ou já está va-

go pela elevação do sr. conselheiro José Luciano a grande do reino, por mercê e prerogativa de seu illustre amo, o chefe do estado.

Que o sr. José Luciano se precate contra alguns espiritos maleficos que juram não querer votar em qualquer candidato intruso que s. ex.ª se digne remetter pelo correio para Anadia a titulo de substituição de sua cadeira de deputado por este circulo! Que s. ex.ª se digne ordenar aos seus dilectos amigos e aos padres favorecidos pela cornucopia das suas graças de ministro e chefe do partido, que acalmem as suas iras e votem sem discrepancia em qualquer João Fernandes que fôr mister fazer entrar na camara para augmentar as phalanges progressistas! Ha aqui este ou aquelle cidadão independente, com interesses ligados á prosperidade da Bairrada, conhecedor das necessidades locais e capaz de ser um procurador honesto e intelligente d'este povo laborioso e honrado? Que vá para o diabo esse tal, porque a escola é feita no ministerio do reino e irá recahir certamente n'algum feliz mortal recommendado por ser mortal, ou por ser imbecil. Se ao menos não se tornar um deputado vitalicio, será uma fortuna!

A nós, afastados completamente d'estas revirvoltas da politica progressista, assiste-nos o direito de rir a bom rir dos que subirem e dos que descerem, e cá estamos, maravilhados, a olhar para a cupula do magestoso *chalet* do sr. Navarro enquanto o sr. José Luciano apara o bico da sua penna de dictador para dar as ultimas ordens aos eleitores do circulo d'Anadia...

— Estamos em plena primavera. A natureza vegetal cheia de vida, está a rir-se tambem das evoluções caprichosas dos homens. Os campos em plena florescencia apresentam o mais encantador aspecto. As vinhas amosttram já uma nasçença rasoavel, assim escapem ás geadas d'abril, que é quasi sempre um mez traçoero. As arvores fructiferas dão algumas esperanças de produçcão, mas ainda é cedo para se formarem calculos sobre a feição do anno, se será anno abundante ou faminto.

Em vinhos poucas transacções e os preços em tendencia para baixa. O gado baratissimo e o milho a subir.

## Carta de Chaves

31 de março.

Ratificando a minha ultima carta, pouco mais tenho que dizer-lhes n'esta data.

Chaves continua na sua apathia habitual, *progredindo* como o caranguejo, aturando o *reco de Santo Antonio* e as suas demais *variedades*, que são muitas, entre as quaes avultam agora uns rapazes (bons rapazes, afinal de contas) que têm o pessimo gosto de, ás segundas e quintas feiras, depois da meia noite, percorrerem as principaes ruas d'esta villa, *encommendando as almas*, ou antes incommodando-as horrivelmente, cruelmente, fazendo um barulho lugubrememente infernal, com uma teimosia condemnavel, ridicula, stulta.

O «Commercio de Chaves» já os recommendou ao sr. administrador do concelho, e fez muito bem.

Oxalá que aquella auctoridade não vacille em dar as devidas providencias.

— Este anno, a quaresma vae por aquí mui desanimada. Não sei se é devido isso á falta de... padres. Talvez, mas o que parece é que *les dieux s'en vont*.

Ivo Telles.

## NOTICIARIO

## AOS SRS. ASSIGNANTES

Vamos proceer a nova cobrança, visto que nem todos os nossos assignantes, por quaesquer motivos não satisfizeram os seus debitos. A esses, pois, avisamos da nossa resolução, afim de prevenirem a eventualidade de não poderem solver os recibos ao serem para isso convidados pelos funcionarios do correio.

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos.

**Angeja, Arada, Eixo, Esquelra, Palhaça, Pardelhas, Sepins, Silveiro, Verdemiho e Vercosa.**

Acha-se n'esta cidade, aonde veio passar alguns dias, o sr. Daniel dos Santos e Almeida, habilitado de pecuniaria em Bragança.

Cumprimentamolo.

Esteve na quinta-feira, n'esta cidade, o sr. Hintz Ribeiro e familia, demorando-se pouco tempo. Dizem-nos que s. ex.º veio tratar de negocios particulares.

O nosso estimado conferraneo sr. dr. Julio Pereira de Carvalho e Costa acaba de receber em Ponta Delgada um solemne testemunho da muita consideração de que goza n'aquella cidade. Foi geralmente saudado no seu ultimo anniversario vitalicio com as mais evidentes provas de sympathia e estima.

O *Diario de Annuncios* publicou um numero especial, em que se liam as mais lisongueiras gratulações pelo anniversario do sr. dr. Julio Pereira de Carvalho e Costa.

Chamada pelo telegrapho partiu para Lisboa a moçoila d'esta cidade que deve amamentar o principe da Beira.

Correu em geral desanimada a feira de Março, e d'esta vez cremos que não são infundadas as queixas dos feirantes.

A paralisação do commercio gado bovino que n'este districto constitue em valioso movimento pecuniario concorre muito para que a feira de Março não atingisse este anno as proporções dos annos anteriores. Póde, por conseguinte, dizer-se que as transacções foram menos do que regulares.

Hoje levanta o maior numero de feirantes.

Já foram distribuidos os novos capacetes ao regimento de cavallaria 10, que principiou a uzal-os ha dias.

Os gatunos não tiveram este anno muito favoravel ensejo para as suas gentilezas na feira de Março. Parece que a policia os amedrontou.

A rusga não deu o resultado dos annos anteriores, talvez por falta de meliantes.

Acaba de ser nomeado empregado extraordinario da repartição de fazenda d'este districto o sr. Antonio Ferreira Pinto de Souza. Mais um escandalo progressista. Explicar-nos-hemos no proximo numero.

Em Coimbra, alguns amigos do mallogrado Adelino Veiga vão editar em livro as poezias mais bellas d'aquelle distincto operario.

O producto da venda destinada a erigir-lhe um mausoleu no cemiterio da Conchada.

A policia excedeu-se ha dias violando uma casa particular, para intimar duas raparigas que ali trabalhavam. O facto revoltou em geral pela maneira insolita por que foi praticado, sem respeito pela morada d'um cidadão e pelo grau de immoralidade que acompanhava o acto n'um local onde certamente havia raparigas honestas.

Associamo-nos á estranheza d'um tal proceder que merece tambem as nossas censuras. Mas não obstante, não queremos acreditar em intenções reservadas ou despeitos mal contidos para só vermos n'aquella irregularidade antes um acto de ignorancia desculpavel aliaz, em funcionarios inexperientes.

Para evitar a repetição d'essas scenas cumpre aos superiores da policia superintenderem muito attentamente no modo de fazer observar as instrucções policiaes. Alem d'isso, o assumpto de que se trata, o registo das toleradas, exige muitissimo tacto e senso. Não vá uma medida de hygiene e relativamente moral dar resultados contraproducentes pela forma de a interpretar e realisar.

Muito sentido! Oxalá que nunca nos dêem ensejo de os verberar com mais acrimonia.

Tem sido atacadas de typho mais de 120 pessoas, em Aljô.

A epidemia estende-se por Faveiros e Granja.

Nós insistimos nas providencias para a salubridade de Aveiro, embora nos chamem visionarios.

Em Vizeu está causando furor... um episodio religioso altamente comico. E' nada mais e nada menos do que um attentado á tradição catholica que em todos os tempos apresentou o S. Sebastião sem calções, e uns devotos innovadores pretenderem dar ao santo apparencias mais em harmonia com a epocha, isto é, quererem vestir-lhe calções.

Mas nós estamos tirando todo o chiste á controversia que ameaça descambar em questão séria, infelizmente, e vergonhosamente para nós todos, que queremos ter ares de um pouco adelantados no meio dos paizes cultos. O *Commercio de Vizeu* refere-se ao assumpto desenvolvidamente, e estamos certos de que os leitores nos agradecerão o termos transcripto d'este collegio a referencia ao *seisma*. Ahi vae, e apertem as ilhargas.

Está-se dando n'esta cidade um conflicto que pode ter graves consequencias, porque sendo um capricho pessoal foi encaabeado em questão religiosa e vae tomando proporções serias.

Organisou-se ha mezes uma irmandade de S. Sebastião, que conta já um grande numero de irmãos, os quaes porfiar todos em se lembrarem da maneira de dar maior realce á nova confraria.

Uns, á frente dos quaes se collocou o nosso intelligente e laborioso Solitario, inventaram umas capas que é o melhor e o mais elegante que se tem visto n'este genero, e tanto que alguns devotos que eram irmãos das Almas do sr. Salles e que davam á casca quando os chamavam bichos de couve, por usarem capa verde, foram logo inscrever-se na confraria de S. Sebastião, e diga-se a verdade, n'este ponto Solitario desbancou Salles.

Outros, porém, fazendo pouco caso das praxes liturgicas quizaram que o S. Sebastião de Vizeu não fosse como o das outras terras, e, em vez de o apresentarem sem calções, como manda a egreja, trataram de lhe comprar calções, promovendo para isso um beneficio no theatro com os «Santos Martyres de Marrocos.»

O negocio corria bem, porque era em familia; eram os martyres de Marrocos a querer socorrer o martyr de Narbona,

achando-se portanto de perfeito accordo n'esta obra de caridade Diocleciano e o nosso Augusto Vidal.

Mas a questão não estava em se arranjar dinheiro para comprar os calções, a duvida toda estava em o bom do santo poder fazer uso d'elles.

E' d'isto que se trata agora. Um grupo de rivaes da irmandade de S. Sebastião vão dirigir-se á auctoridade ecclesiastica, protestando contra a farpela que querem vestir ao patrono dos prisioneiros, baseando-se na historia do martyr e no prejuizo que causa ao velho anexam dos santos calções.

O beneficio que estava annuciado no theatro Boa-União não se effectuará sem que se resolva esta questão.

O nosso milagroso santo foi mais infeliz do que o Senhor dos Passos.

Este realison o seu beneficio sem que ninguém lhe fosse á mão.

Parece que o n.º 1 para beneficio, é agora o S. Benedicto por ser o que anda mais mal de roupas.

A variola está grassando violentamente em varios pontos do concelho dos Arcos de Valdevez.

O nosso patricio sr. Arthur Ravara, medico do Paço, foi martyrisado de epigrammas depois que lhe fálhou o vaticinio a proposito do dia em que a sr. D. Amelia d'Orleans devia dar á luz. Os jornaes exploraram o facto, e o publico riu a bandeiras despregadas.

«No dia em que os jornaes realengos annunciaram o nascimento do novo *penhor* que se Deus quizer ha de concorrer para esfolar no prego a camiza do pobre Zé, appareceu a seguinte noticia:

«Notavel coincidência! O principe da Beira nasceu no mesmo dia em que viu a luz o sr. dr. Ravara, medico assistente de S. A. a duqueza de Bragança.»

«Já era uma grande honra, accrescenta o collega. Mas o illustre clinico, que é homem para altos commettimentos, não ficou contente e quiz mais!

Por isso tres dias depois do nascimento do principe da Beira, forneceram-nos informação.

«Notavel coincidência! O principe da Beira nasceu no mesmo dia e á mesma hora em que tinha nascido o illustre clinico o sr. dr. Ravara, medico assistente de S. A. a duqueza de Bragança.»

Por este caminho é-nos licito suspeitar que o illustre clinico venha ainda a descobrir que S. A. Real a duqueza de Bragança antes de dar á luz o principe da Beira dera á luz o illustre clinico dr. Ravara, medico assistente de S. A. a duqueza de Bragança, conclue o *Damião de Goes*, com muito espirito.

Estão a concurso, perante as camaras municipaes abaixo mencionadas as seguintes cadeiras primarias:

Fragoas—As seguintes: de Villa Nova de Paiva, sede do concelho, ensino elementar e complementar do sexo masculino, ordenado de 180\$000 reis; de Queiriga, de ensino elementar do sexo masculino, com o ordenado de 100\$000 reis, e gratificações que por lei lhe competirem.

Ponte do Lima—A cadeira de ensino elementar do sexo masculino de S. Julião do Freixo, com o ordenado annual de 100\$000 rs. e respectivas gratificações.

No paiz visinho, para cinco logares vagos, de amanuenses do tribunal de contas, ha já 350 concorrentes, isto é, setenta para cada logar!

Participa da mesma febre que em Portugal tem levado bachareis a concorrerem a lugares de amanuenses e de continuos.

Acaba de ser publicado em Londres um folheto, contendo a descripção da doca de Ponta Delgada com o respectivo mappa, por Mr. Kettle, engenheiro inglez, que nos mezes de novembro e dezembro esteve em S. Miguel, aonde foi expressamente para colher as necessarias informações, para aquelle fim.

Devido aos maus tratamentos que o bispo de Beja applica aos seminaristas, fugiram-lhe a semana ultima todos, porque s. revd.ª tem tido ha muito tempo a estrayagante lembrança de dar aos infelizes rapazes, papas de milho com couve para o almoço!

E de vez em quando para variar, untura de palmatoria. Os fugitivos foram ao sr. commissario de policia queixar-se dos maus tratos que recebem n'aquelle estabelecimento. Um modelo de mansidão evangelica aquelle bispo!

Abriu hontem á exploração de passageiros e mercadorias o caminho de ferro de Cintra.

Haverá seis comboios de passageiros, em sentido ascendente e seis em descendente, os quaes partem de Lisboa ás 7 horas e 45 minutos, 9 h. e 15 m. e 11 h. e 15 m. da manhã, 1 h. e 30 m., 3 h. e 8 h. da tarde; e de Cintra ás 7 h. e 30 m., 9 h. e 50 m. e 11 h. e 20 m. da manhã, 3 h., 6 h. e 25 m. e 9 h. e 20 m. da tarde.

Os preços de Lisboa a Cintra são 560 reis, em 1.ª classe; 450 reis em 2.ª classe; 310 reis, em 3.ª. Por ida e volta, no mesmo dia, os bilhetes custam 800 reis, em 1.ª classe; 600 reis em 2.ª; e 400 reis em 3.ª.

Afonso XIII, que conta pouco mais de 299 dias de idade tem já vencido de ordenado a quantia 5.657.533 pesetas, isto é, a bagatella de reis 931.180\$610 em moeda portugueza!

Caramba! E quantos milhares de subditos hespanhoes agonizam á fome em quanto o real *niño* percebe aquellas fabulosas sommas! E' uma ironia bem amarga e dolorosa.

Sabiu ha dias do porto de Ponta Delgada o vapor *Kronprin Friedrich Wilhelm*, levando de S. Miguel 419 passageiros com destino á provincia de S. Paulo, no Brasil.

A tripulação de vapor compõe-se de 73 pessoas incluindo o capitão.

As dotações das familias reaes da Europa, elevam-se a perto de cincoenta e nove mil contos de reis.

Só o imperio allemão, subvenciona vinte e duas familias reaes, principaes e ducaes, cuja manutenção directa, custa a bagatella de quinze mil trezentos e noventa contos annuaes.

A familia imperial da Russia custa ao paiz onze mil e vinte cinco contos.

A da Austria custa á nação, quatro mil cento e quarenta contos.

A casa real da Inglaterra recebe annualmente quatro mil e cincoenta contos; a de Italia, tres mil contos; a de Hespanha, mil e oitocentos; a da Belgica, seiscentos; a da Suecia paga á familia real, quinhentos e quarenta contos; a Dinamarca, duzentos e vinte; a Hollanda, duzentos e trinta; a Roumania, cento e noventa; a Grecia, duzentos.

A Republica franceza dá apenas ao seu presidente, sessenta e dois contos; sendo dois terços de ordenado, e um terço para despezas de representação.

Portugal paga annualmente á familia do sr. D. Luiz, quinhentos e sessenta contos, nove vezes mais do que a França gasta com o seu presidente. E no entanto a França é um

dos principaes paizes da Europa, povoada por perto de 40.000.000 de habitante, e Portugal é uma nesguinha de terra, com 4.000.000 de desgraçados, que trabalham e pagam para sustentar a monarchia.

—A nova traição do marechal Bazaine!—tal era o grito que repetiam ha dias em Paris, nos boulevards e nas principaes ruas, os vendedores de um jornal.

«Em 1884, affirma a folha em questão, Bazaine accoitou do rei Affonso XII a missão de estudar a fronteira franco-hespanhola na hypothese de uma invasão no territorio francez e de indicar os pontos fracos. Este projecto de invasão era o resultado de um accordo entre a Allemanha, Hespanha e Italia. Bazaine redigiu um relatório minucioso e insistiu sobre a ponderação de que seria util, no caso de invasão, desenvolver grandes forças, sobre tudo de artilheria e que o socorro da Allemanha seria indispensavel.»

A noticia é reproduzida com reservas por alguns jornaes.

Nos Estados-Unidos, o numero de mulheres casadas e solteiras que procuram a vida fóra de casa vae augmentando consideravelmente de anno para anno.

Em 1 de julho de 1885 contavam-se 3 milhões de mulheres occupadas da seguinte forma: 600.000 trabalhando no campo occupando-se a maioria no cultivo do algodão, 640.000 em fabricas, 530.000 nas lavanderias, 280\$ são modistas, 200.000 costureiras, 750.000 são professoras, telegraphistas, bruxadeiras de livros, vendedeiras, creadas, etc.; e mais de 2.500 se occupam em medicina e cirurgia, estando 42 d'estas em Filadelfia, com tanta accitação do publico que a maioria d'ellas ganha, 4.700\$000 reis por anno, 12 chegaram a ganhar 9.400\$000 reis e 8 até 18.800\$000 reis.

D'esta maneira póde-se dizer que chegaram ao nivel dos mais reputados professores masculinos em medicina.

Lecciona-se instrucção primaria e principios de francez. Para informações, na Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

## CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

## BIBLIOGRAPHIA

**Revista de Medicina Dosimetrica.** Recebemos o numero 4 do 8.º anno.

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

**A Martyr.**—E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 11. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

**A Alcova das Princezas e Rainhas.**—E' uma das mais bellas edições que tem produzido a empreza Noites Romanticas.

Publicou-se o fasciculo 27. Assigna-se em Lisboa na rua d'Atalaya, 18.

**A Illustração Portugueza.**—Recebemos o n.º 34 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

# ANNUNCIOS

## EXTRAORDINARIA LOTERIA EM MADRID

No dia 4 d'abril de 1887

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, estabelecido em Lisboa, na rua do Arsenal, 53 e 64, com filial no Porto, Fez de S. Bento, 33 e 35, convoca o publico para a GRANDE LOTERIA DE MADRID, que se effectua no dia

2 d'abril de 1887

com os seguintes premios:

- 1 de 9.000.000 reis
- 1 de 45.000.000 || 610 de 25.000
- 1 de 21.600.000 || 2 de 1.408.000
- 3 de 7.200.000 || 2 de 1.056.000
- 50 de 830.000 || 2 de 616.000

672 premios representando cerca de quatro centos contos em moeda portugueza.

PREÇOS:—Bilhetes a 500.000, meios a 270.000, quintos a 135.000, decimos a 53.000 reis.—Cartellas de 35000, 25000, 15200, 600, 400, 200, 120 e 60 reis. D zonas de 30000, 25000, 12000, 6000, 3000, 2500, 15200 e 600 reis.

Grande sortimento em numeros e grande palpite de repartir em Portugal a maior parte dos

### QUATROCENTOS CONTOS

Satisfaz todos os pedidos quer para jogo particular ou para negocio, vindo os pedidos acompanhados de suas importancias em vales do correio, notas dos bancos, ordens, letras, estampilhas do correio e imposto do sello. Pede que lhe façam as remessas em cartas registadas, quando acompanhadas de notas e sellos.

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA envia todos os pedidos em cartas registadas, e caso haja algum extravio envia nova remessa ou restitue a importancia recebida. Aceita agentes em todos os pontos do paiz, e fornece em condições vantajosas para revender. A licença para a venda da loteria de Madrid é de 15500 reis nas provincias por cada 365 dias. Aceita os recambios até ao dia dos sorteios, de maneira que é negocio em que o commerciante da provincia tem tudo a ganhar, negociando em loterias e nada a perder.

Recommenda ao publico que não deixe de habilitar-se na grande loteria de 4 d'abril.

Em tempo remette listas e telegrammas, satisfazendo os premios nas localidades. Pedidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca, Rua do Arsenal, 53 e 64 LISBOA.

## VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sabida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesina com o dono.

Francisco Augusto Duarte.

## MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vai abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma casa do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos.

Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

# ANGELO DA ROSA LIMA

COM OFFICINA E DEPOSITO DE NOTIZAS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de differentes feitios, mezas de gostos differentes, camas, lavatorios, tucaloras, caixas de cabeceira, cabi les etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em differentes tamanhos, assim como gabinetes, opalères e grande sortido de molduras de differentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competir n'esta cidade.

## BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes Inguezes:

AMASONENSE em 13 d'abril para PARÁ e MANAUS.

LANFRANC em 26 de abril para PARÁ.

## LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de abril sahirá de Lisboa o paquete Inguez BIELLA, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

## MALA IMPERIAL ALLEMÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

TIJUCA em 12 de abril.

BAHIA em 26 de abril.

Os passageiros tem carro e com-boyo gratis.

Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 49 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as e annunciate.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

## XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

## ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

## Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

## POHADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F., em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, para o particular.

# HISTORIA

## REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

### GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despesa alguma.

No a perio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 100000 reis fortes.

Já se distribuiu o 9.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES RUA DO ALMADA, 423—PORTO

Recbem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

## JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

### OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

## AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado, e approvado pelo governo, e pela Junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos; ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolturos das das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portuguesa, 13500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 15000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retrato, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDERA:—Liberdade de Hedefonso, 4 e 6—Porto.

consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGLUO:—Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc. 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retratos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Viderra, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

## EMPREGADO

PRECISA-SE d'um que saiba ler e escrever, para cobrador e vendas e que seja activo para o negocio.

Quem estiver nas condições queira dirigir-se á Companhia Fabril «Singer»—Aveiro.

## Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## VICTOR HUGO

### OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneracão de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisacão de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo

## TODOS PODEM ILLUMINAR-SE COM LUZ ELECTRICA

A luz electrica por incandescencia nem dá fumo, nem calor, não precisa de phosphoros e por isto não ha perigo de explosão nem de incendio.

Dispe de apenas por hora e por vela um centimo (2 réis). Assim ha uma lampada incandescente, da fora de 3 velas, apenas gasta por hora 6 réis!

Preço das lampadas incandescentes:

N.º 0 da força de 1 vela, custa 3 fr. 50.

N.º 1 da força de 3 velas, custa 4 fr.

N.º 2 da força de 5 velas, custa 4 fr. 50.

N.º 3 da força de 12 velas, custa 5 fr.

N.º 4 da força de 20 velas, custa 8 fr.

Envia-se franco de porte a quem mandar um vale postal da importancia da lampada que de-sejar ao fabricante.

## M. FORNOUX

RUE DES MURS-DE-LA ROQUETTE, 7.

PARIS

## GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposiçao de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

## Contra a debilidadde

### FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

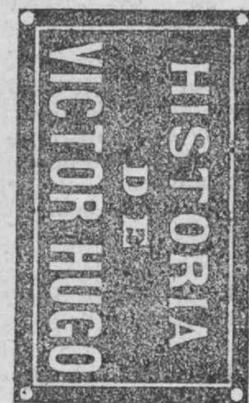
DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentacão das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidadde. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

## NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA F. N. Cellares.



80 réis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 49.